

PROCESSO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER

LUANA DE AVILA SPAGIARI¹; GABRIELA GONÇALVES DA ROSA FERREIRA²;
LISIANE GASTAL PEREIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – spagiari.luana@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – gabrielaferreira.musa@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – lisi.gastal@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade relatar as atividades iniciais do processo de documentação museológica que está sendo realizado com o acervo do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR), instituição vinculada ao Instituto de Biologia (IB) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Detentor de um grande acervo relacionado à área das ciências naturais, o MCNCR atua sob a missão de “conservar, documentar, pesquisar, comunicar e popularizar o patrimônio da área das ciências naturais, ou áreas correlatas, buscando o estímulo de forma dialógica à reflexão e ao pensamento crítico da sociedade com relação à importância da conservação da biodiversidade”¹.

Além dos museus em geral se configurarem como instituições de preservação e educação (ICOM, 2015), o fato de o MCNCR se caracterizar como um museu universitário reverbera na sua atuação, pois além das atividades de aquisição, salvaguarda e comunicação, inerentes às instituições museais, se agregam as atividades consideradas o tripé do ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão.

No que se refere à salvaguarda do acervo, o sistema de documentação museológica é essencial para gerir e organizar as coleções e garantir a preservação das informações dos bens musealizados, evitando-se a dissociação, que é um dos 10 agentes de deterioração que podem acarretar em perdas para os bens culturais (ICCROM, 2016). Além disso, a documentação museológica trata-se da atividade base dentro dos museus, “pois dela dependem a conservação, a exposição, a restauração e as atividades educativas. As atividades de documentação são, portanto, atividades meios e não atividades fins” (Oliveira, 1994, p. 01). Sendo assim, esse processo também resulta na melhoria da extroversão do acervo da instituição, o que é fundamental, pois, é função museológica desenvolver um método de comunicação que elucide e conduza as atividades particulares do museu (CARACAS, 1992), tendo em vista que é no processo expositivo que ocorre a relação do homem com o objeto, o que caracteriza o fato museal (GUARNIERI, 2010, p.123), objeto de estudo do campo científico da Museologia.

Tendo em vista que o trabalho de documentação museológica é a base das demais funções museais, possuindo influência até mesmo nos processos comunicacionais da instituição e na relação com o espaço social que engloba, deu-se início ao processo de documentação, objetivando registrar, salvaguardar e trazer melhorias na extroversão das coleções, dessa forma contribuindo com a importante função social dos museus de democratização do patrimônio museológico.

¹Conforme Regimento Interno que está em processo de aprovação nas instâncias superiores da UFPel.

2. METODOLOGIA

O atual trabalho de documentação do acervo do MCNCR teve início após a realização de um diagnóstico geral da instituição, que foi realizado no ano de 2022. O documento apontou a existência de um processo de documentação iniciado em 2018 no contexto de um projeto de ensino ocorrido no museu que resultou na produção de um livro tombo boneco. Esse processo foi realizado com a coleção de livros e documentos de Ceslau Biezanko, importante pesquisador da área da entomologia, que teve sua coleção vendida à universidade em 1986. Atualmente, parte dessa coleção pertence ao MCNCR.

A retomada do processo de documentação foi iniciada realizando-se uma conferência do trabalho realizado até então, confrontando-se as informações presentes no livro tombo boneco com as informações referentes aos objetos do acervo. Optou-se por organizar o registro das informações através de uma nova numeração, que foi elaborada de forma alfanumérica, sendo composta pela sigla do museu e cinco dígitos que serão atribuídos aos objetos de forma sequencial. O formato adotado ficou da seguinte maneira: MCNCR00000

Ao mesmo tempo, foi dado início ao processo de inventário da coleção, o que foi feito através da execução de planilhas de *Excel* para o registro das informações. Os campos da planilha foram elaborados de acordo com a Resolução Normativa do Instituto Brasileiro dos Museus (IBRAM) nº 6, de 31 de agosto de 2021, tendo em vista a compatibilização para a posterior inserção dos dados no sistema do IBRAM. Em razão do inventário se caracterizar como um instrumento de identificação das diversas manifestações culturais e bens de interesse patrimonial, é realizado através de um levantamento a respeito dos bens e tem o poder de justificar a proteção e permanência deste na esfera patrimonial.

Os próximos passos serão o desenvolvimento e preenchimento das fichas catalográficas e a inserção destes itens no repositório digital Tainacan, buscando tornar o acervo mais acessível para os diferentes públicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho está em fase inicial de desenvolvimento e objetiva resultar em melhores condições de salvaguarda do acervo e suas respectivas informações, o que também irá reverberar em melhorias nos processos comunicacionais da instituição. Até o momento, foram conferidos cerca de 100 itens, e conforme a conferência foi sendo realizada já foi sendo feita a alteração da numeração, conforme mostra a Figura 01:

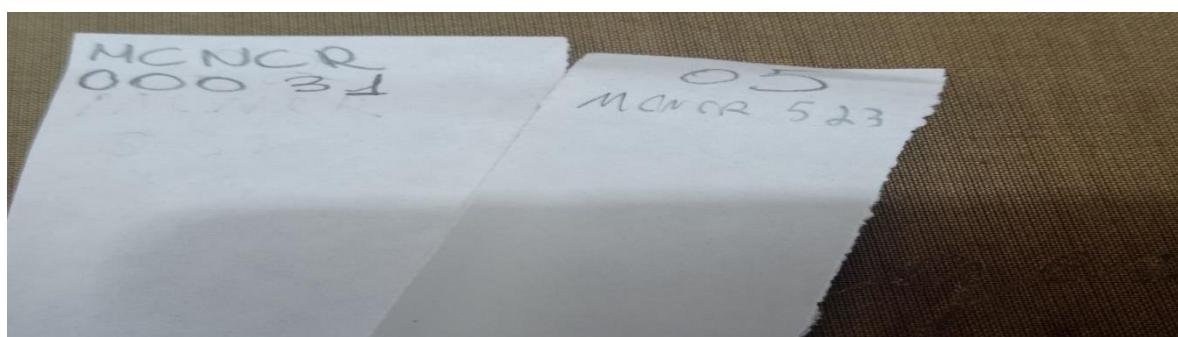


Figura 01. N° de Registro Novo e N° de Registro Antigo Lado a Lado.

Conforme houve progresso no processo de conferência e marcação do novo número de registro, foi sendo efetuado o preenchimento dos campos da planilha de inventário, detalhando o máximo possível de informações a respeito de cada objeto (Figura 02). A planilha de inventário, além de resultar em uma listagem do que há no museu, também possibilita a otimização na procura de informações acerca dos objetos do acervo. Até o momento já foram adicionados a lista de inventário cerca de 70 itens.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Nº de registro	Outros nº	Situação	Titulo	Identificação da responsabilidade	Local de produção	Editora	data	Dimensão física	Material/técnica
2	MCNCR00001	----	Localizado	Podrecznik Biologii	Dr. Stanislaw Michal Suminski	Polônia	M Arcta	1920	24,5 x 16,5 x 1,0	Papel/Texto e il.
3	MCNCR00002	----	Localizado	Podrecznik do Nauki Botaniki	Marja Arct-Golczewska	Polônia	M Arcta	1918	19 x 13x 1,5 cm	Papel/Texto e il.
4	MCNCR00003	----	Localizado	Przodkowie Zolwi	Artigo/Tese	Marjan Mlynski	Polônia	----	1958	24 x 17,5 x 0,3 c
5	MCNCR00004	----	Localizado	Drugi przyczynek do faunu mojego Artigo/Tese	Stefan Stach	Polônia	----	----	23,5 x 16,4 x 0,1	Papel/Texto
6	MCNCR00005	----	Localizado	Fauna Owadów Okolic Lwowa	Revista Entomol Jan Romaniszyn	Polônia	Revista Entomol	1923	23,5 x 16 x 0,1 c	Papel/Texto
7	MCNCR00006	----	Localizado	Sonderdruck aus: Bonner Zoo Bolefin	Karl F. Buchholz	Bonn	Smithsonian Libr	10/1959	24 x 16,5 x 0,2 c	Papel/Texto e il.
8	MCNCR00007	----	Localizado	Klikanásnice form motyl nowej Revista Entomol Jan Romaniszyn	Polônia	Revista Entomol	1925	24 x 16 x 0,1 cm	Papel/Texto	
9	MCNCR00008	----	Localizado	Nachtrag zum zweiten Tell me Revista	Embril Strand	Berlim/Alemanha	Societas Entom: 1917-1918	23,5 x 15 x 0,3 c	Papel/Texto	
10	MCNCR00009	----	Localizado	Lepidoptera aus Sudwest-Aus Revista	Embril Strand	Riga	Berlin R Friendla	1924	23,5 x 15,5 x 0,3	Papel/Texto
11	MCNCR00010	----	Localizado	Fauna Owadów Okolic Lwowa	Revista Entomol Jan Romaniszyn	Polônia	Revista Entomol	23,5 x 16 x 0,1 c	Papel/Texto	
12	MCNCR00011	----	Localizado	Nowe Odmiany Motyl Wiekz: Revista Entomol L. i M. Masiowsky	Polônia	Revista Entomol	03/1923	23,5 x 16 x 0,1 c	Papel/Texto	
13	MCNCR00012	----	Localizado	Les formations androconiales Folha solta de u Société Entomologique de Mulhou Mulhouse/França	----	----	out. nov. dez/1919	22 x 15,1	24 x 16 x 0,1 cm	Papel/Texto
14	MCNCR00013	----	Localizado	Erebidae z Tatr polskich Artigo	Witold Niesiolowski	Polônia	Academia Polon sem data	24 x 16 x 0,1 cm	24 x 16 x 0,1 cm	Papel/Texto
15	MCNCR00014	----	Localizado	The oriental fruit moth Bolefin	United States Department of Agric Washington, D.C.	----	06/1958	23,2 x 15 x 0,2 c	23,2 x 15 x 0,2 c	Papel/Texto e il.
16	MCNCR00015	----	Localizado	Motyle Wiewieksze tat polskich Monografia	Witold Niesiolowski	Cracóvia/Polônia	Academia Polon	1929	24,2 x 16,5 x 0,8	Papel/Texto
17	MCNCR00016	----	Localizado	Motyle Wiewieksze z okolic Lwów Artigo	Dr Jan Hirschler e Jan Romaniszny	Cracóvia/Polônia	Academia Polon	----	24 x 15,5 x 0,1 c	Papel/Texto
18	MCNCR00017	----	Localizado	Przyczynek do faunu motylip Artigo	Stefan Stach	Podhale/Polônia	----	----	23,3 x 15,7 1,0 c	Papel/Texto
19	MCNCR00018	----	Localizado	Über Die Gefährdung entomol Artigo	Ferdinand Pax	Silesia	----	1915	21,5 x 14 x 0,1 c	Papel/Texto
20	MCNCR00019	----	Localizado	Wawrzyniec zulawski Livro	Panstwowe wydawnictwo literatury Polônia	Nasza Księgarni	08/1958	21 x 15,5 x 2,5	21 x 15,5 x 2,5	Papel/Texto e il.
21	MCNCR00020	----	Localizado	Las bases científicas de la fito Livro	Erwin Baur	Montevideo/Uruuu Arduino Hnos	01/12/1923	23,5 x 16 x 0,1	23,5 x 16 x 0,1	Papel/Texto e il.

Figura 02. Tabela preenchida de acordo com a Resolução Normativa do IBRAM nº 6, de 31 de agosto de 2021.

As atividades desenvolvidas, além de beneficiarem o museu, resultando na salvaguarda e melhorias na comunicação do patrimônio universitário, também beneficiam os alunos envolvidos no projeto, que tem a oportunidade de colocar em prática o que se aprende em sala de aula e de experienciar as rotinas de documentação dentro de uma instituição museal.

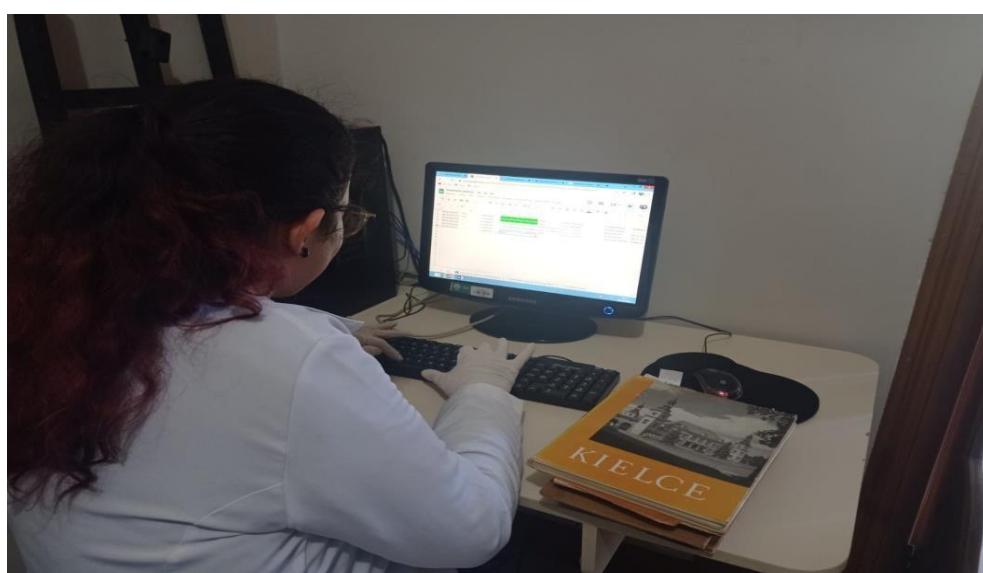


Figura 03. Estagiária voluntária do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter.



4. CONCLUSÕES

A documentação museológica é um importante processo de tratamento da informação em todos os âmbitos dentro de uma instituição cultural, estando presente em todas as etapas de gestão do museu desde a entrada de um objeto para o acervo até a sua exposição. Por se tratar de uma atividade basilar da área da Museologia, é preciso que seja realizada com responsabilidade, pois é através das informações registradas que os museus podem desenvolver diversos tipos de atividades, como exposições, oficinas, publicações periódicas e etc.

Grande parte da coleção que está sendo trabalhada atualmente se encontra no idioma polônio, o que dificulta o processo de descrições detalhadas sobre o que consta nos materiais. Além disso, a pouca quantidade de estudantes do curso de Museologia para auxiliar nesse processo e as demais atividades pertinentes ao museu, retardam o andamento do procedimento. A coleção do museu mais antigo da UFPel é extensa, portanto o processo de documentação é um projeto a ser realizado em um período de médio a longo prazo.

O processo de documentação do acervo além de contribuir para a salvaguarda dos bens, facilitará na obtenção de informações sobre os objetos, o que irá impactar no planejamento de exibições ou na realização de pesquisa sobre os itens. E a inserção das coleções do MCNCR na plataforma Tainacan irá contribuir para a democratização do acesso aos itens que o compõem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Declaração de Caracas, 1992. In: BRUNO, Maria C. O. (org.). **O ICOM Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria do Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

ICOM – International Council of Museums Portugal, 2015. Disponível em: <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-Museu/#:~:text=O%20museu%20%C3%A9%20uma%20institui%C3%A7%C3%A3o,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20estudo%20e%20deleite>. Acesso em: 25/08/2023.

GUARNIERI, W. R. C. Museu: uma organização em face das expectativas do mundo atual (1974). In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. v.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010a.

PEDERSOLI JR, J. L.; ANTOMARCHI, C.; MICHALSKI, S. **Guia de Gestão de Riscos para o patrimônio museológico**. [S.I.]: IBERMUSEUS, ICCROM, 2017. Tradução de José Luiz Pedersoli Jr. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf. Acesso em: 11/09/2023.

OLIVEIRA, V. D. **As funções de pesquisa e documentação na museologia**. VII Fórum de Museologia do Nordeste, 1994, Fortaleza.